



O CML na Operação Acolhida: evidenciando a capacidade de atuação no amplo espectro operativo

“Somente Forças Armadas com predicados diferenciados estarão aptas para operar no amplíssimo espectro de circunstâncias que o futuro poderá trazer.”

(Estratégia Nacional de Defesa, 2008)

Texto: Coronel **Cinelli** / 2º Tenente **Angela**
Fotos: Cb **Francilaine**

A Operação Acolhida, criada em 2018 pelo Governo Federal, é a maior operação de ajuda humanitária já feita em território nacional, tendo o apoio de agências da ONU e de mais de 100 entidades da sociedade civil organizada. Seu objetivo é garantir o atendimento humanitário a migrantes venezuelanos que chegam ao Brasil pela fronteira da Venezuela com Roraima. É estruturada em três eixos: *ordenamento da fronteira* (emissão de documentos, regularização migratória e imunização); *abrigo* (local de moradia, alimentação e cuidados com a saúde); e *interiorização* (inclusão socioeconômica, com proteção jurídica e humanitária, mediante o deslocamento

voluntário para outras Unidades da Federação).

Os oito Comandos Militares de Área do Exército revezam-se, a cada quatro meses, para compor a Força-Tarefa Logística Humanitária, que é o braço militar da Operação Acolhida. Assim, o Comando Militar do Leste (CML) constituiu o 7º Contingente da Operação, atuando com um efetivo de 510 militares voluntários, oriundos de 146 Organizações Militares diferentes, no período de 29 de novembro de 2019 a 29 de março de 2020. Militares da Marinha do Brasil e da Força Aérea Brasileira também integraram o Contingente.

Com um histórico de contínuas Operações de Garantia

da Lei e da Ordem (GLO), o CML havia atuado nos últimos anos em mais de 250 operações em força, que incluíram desde a segurança dos jogos olímpicos (2016) até a Intervenção Federal na Segurança Pública (2018). Fruto desse intenso ciclo, suas tropas especializaram-se nos patrulhamentos em áreas de risco e incursões diárias em comunidades chefiadas por traficantes, mediante ações com alto grau de fricção e uso letal da força.

Para a Operação Acolhida, porém, vislumbrava-se um perfil operativo no qual o uso legal da força estaria vedado. Então, como uma tropa com larga experiência em situações operativas adversas e acostumada a agir em situações limi-

te conseguiria adaptar-se a um cenário operativo estritamente humanitário, com características de ação cívico-social direcionadas a uma população refugiada altamente vulnerável?

O desafio de ajustar-se às novas circunstâncias foi precedido de reflexão e planeamento focado em capacidades. Em primeiro lugar, foi feita uma seleção criteriosa dos militares que participariam da Operação, segundo perfis específicos. Em seguida, foi estabelecido um período de preparação concentrada, de duas semanas presenciais em regime de internato, com simulações de situações prováveis, com base nas lições aprendidas pelos contingentes anteriores.

Diante da configuração e das características da Operação Acolhida — estruturas bastante fragmentadas, liderança exercida de modo descentralizado e inadequabilidade para atuar em frações constituídas — foi imprescindível resgatar a importância da responsabilidade individual, da disciplina e da lealdade como traços necessários aos integrantes do Contingente, reforçando-se os valores e princípios morais como norteadores da atuação.

Ao término do período do CML na missão, todo o esmero e cuidado despendidos no preparo e na estruturação da tropa foram recompensados. O ambiente externo (interagências,



não hierarquizado, volátil, incerto, complexo e ambíguo) evidenciou, em cada um dos militares, os atributos individuais de flexibilidade, adaptabilidade, iniciativa, capacidade de análise de situação, tato e permeabilidade à negociação. Isso ficou caracterizado, em especial, quando irrompeu a pandemia de COVID-19 e protocolos inteiramente novos precisaram ser implementados em três semanas, incluindo a transferência do Hospital de Campanha, de Pacaraima para Boa Vista, em menos de 48 horas.

Como resultado do CML à frente da Operação, mais de oito mil imigrantes foram interiorizados, mais de 47 mil processos de refúgio

e abrigo temporário foram finalizados, mais de cinco mil itens foram doados aos venezuelanos e foram realizados mais de 40 mil atendimentos médicos e vacinações.

O desempenho do Contingente fez cair por terra qualquer possível mito determinante de que uma tropa que opere continuamente em circunstâncias de alta intensidade e elevados níveis de risco teria dificuldade adaptativa ao percorrer o espectro operativo no sentido oposto. A experiência, portanto, não somente evidenciou a excelência dos Sistemas de Educação Militar e de Instrução Militar do Exército, como também caracterizou a aplicação do Conceito Operativo do Exército, as Operações no Amplo Espectro, que requerem comandantes em todos os níveis, dotados de alto grau de iniciativa e liderança, potencializando a sinergia das forças sob sua responsabilidade, à luz de uma base doutrinária secular, que supere qualquer imposição cultural e de padrões comportamentais individuais.

Mais de 8.000 imigrantes
foram interiorizados

